

LETRAS GALEGAS 2014

Diaz Castro - Luísa Villalta - Amado Carvalho



Colabora: IES de Sar

Organiza: Equipa de Dinamização da Língua Galega (EDLG)

Sexta-feira, 16 maio 2014
19h, Auditório do centro

PROGRAMA

Coro de Adult@s do Conservatório

Segredo - Javier Busto (texto: Martín Caeiro)
Negra Sombra - João Montes (texto: Rosalia de Castro)
Maria se vas - Popular (harm. M. Ángel Viro / Julio Domínguez)

Apresentação do caderno “As Vozes da Cor”

Com poemas de Diaz Castro, Luísa Villalta e Amado Carvalho. Ilustrações do alunado do **IES de Sar** e música do alunado do conservatório

Penélope

Poema: José Maria Diaz Castro
Ilustração: Clara Bautís Estévez

Música : Ismael Suárez González
Xes Diéguez Rodríguez

Canto: Miriam Agraso Pedrosa
Piano: Eloisa Riera Maroño

Livro a Livro

Poema: Luísa Villalta Gomez
Ilustração: Sofía Rodríguez Fernández

Música: Alexis Rozas Losada

Canto: Alexis Rozas Losada
Piano: Miguel Vizoso Pérez

Luís Eugénio Amado Carvalho: O galo (1928)

Moinheira de todo tempo

Entre os ervais frescos
o claro caminho
arrastando os socos
vai para o moinho.
Envolto no vento
puxando do chão
o pinheiro é um globo
e arela voar.

Aí vem o tempo de sachar o céu
aí vem o tempo de o céu sachar,
segar a ferranha das nuvens serôdias
para as estrelas do vrão sementar.

O campo está hoje
de fresco pintado,
esta noite os rios
dormem enrolados.
A Ilha de Ons
prelhada do mar
dormiu-se no berço
que abala o luar.

Lambe o voo sangal das pombas no longe
a mão aguacenta do céu enrugado,
de tanto subir ao monte com gente
o pobre caminho já vai meio canso.

Nasceu entre as nuvens
o outono frieiro,
olhos amarelos
que choram no vento.
Bica o vento moço
a terra despida
os beiços quecidos
da rosa acendida.